

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de S. Catarina

Class.:

179

Data:

07.12.84

Pg.:

Kaigangs tentam liberar madeira da reserva Caxias

IBIRAMA — A comercialização do sassafrás, madeira extraída da reserva indígena de Duque de Caxias, pertencente aos Kaigangs, depende agora somente da liberação da delegacia da Funai em Curitiba, que chamou ontem o chefe da tribo Vêi-tschá Vanhaçú Téle para comparecer à delegacia portando a lista do material que está sendo retirado.

No total, são 12 mil metros cúbicos de madeira, que estão derrubados já há quatro meses, no interior da mata, em local praticamente sem acesso, com conhecimento da Funai e Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, que autorizaram o

corte.

Com a comercialização da riqueza natural, os Kaigangs utilizarão o dinheiro para pagar as dívidas que possuem de aproximadamente Cr\$ 300 milhões no Comércio de Ibirama e ainda, criar um fundo para sua subsistência, o que a Polícia Federal, IBDF e Funai estão dispostos a fazer, pagando somente a dívida.

Por outro lado, o próprio administrador da reserva João Ozelame, admite que a implantação da agricultura na reserva é muito precária, e, caso eles não consigam o fundo que pretendem criar, passarão por muitas necessidades, uma vez que não terão meio para sua sobrevivência.

Sabe-se agora que, ainda esta semana ou na próxima, fiscais do IBDF poderão se deslocar até a reserva indígena Duque de Caxias, o que não está certo, já que nenhuma notificação foi feita oficialmente, podendo inclusive barrar a saída dos 12 mil metros cúbicos de madeira sassafrás.

Com a ida de Vêi-tschá à Curitiba, poderá ser concedida a autorização para comercialização do produto, caso contrário, poderá ser formado um paradoxo, uma vez que a extração foi permitida e a madeira encontra-se parada, dependendo de nova autorização.